



FUTEBOL E PANDEMIA: O IMPACTO DA SUSPENSÃO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS EM ATLETAS DA CATEGORIA SUB-20

BRUNO SANTOS¹; MARTA MIELKE VARZIM²; AIRI MACIAS SACCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – brunossantos1908@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O futebol, um dos esportes mais populares do mundo, é tido no Brasil como um fenômeno social e econômico. Enraizado na cultura brasileira, o futebol é capaz de movimentar fortunas em transações e salários, além de despertar a paixão em milhões de pessoas, mobilizando multidões de torcedores em estádios ou na audiência de transmissões de rádio, TV e internet (PAÍNA et al., 2018). O caráter popular do futebol faz com que a idealização de um futuro profissional no esporte surja ainda na infância e adolescência. Além da aspiração pelo prestígio e reconhecimento associados a atletas de alto nível, um dos principais aspectos motivadores para a prática do futebol é a oportunidade de transformação e ascensão social (SALOMÃO, OTTONI e BARREIRA, 2014).

Com a chegada da pandemia de COVID-19, tanto profissionais da comissão técnica quanto jogadores e espectadores foram afetados pela mudança na rotina e logística de treinos e jogos. A necessidade de criação e cumprimento de um protocolo rígido de saúde e higienização paralisou as atividades profissionais no Brasil, adiando o término dos campeonatos estaduais por cerca de quatro meses. Hoje, mesmo com o retorno dos jogos do futebol profissional, todas as atividades das categorias de base ainda estão suspensas no país. Essa interrupção pode colocar em risco o futuro de jovens atletas, visto que a Lei nº 14.020/2020 abriu precedente para que clubes brasileiros reduzam salários e/ou demitam jogadores e demais profissionais das categorias de base sem multas por rescisão contratual (BRASIL, 2020).

Para atletas de categorias de base, há muitos desafios no investimento na carreira esportiva, tais como lidar com situações de pressão e estresse por conta do distanciamento familiar, da conciliação do esporte com a formação educacional, do produto do seu rendimento técnico e físico e do vislumbre de um contrato profissional (CLAUDINO et al., 2008). Em um contexto de pandemia, estes desafios, somados às consequências da necessidade de isolamento social e do colapso na saúde e economia do país, têm potencial para causar sofrimento psíquico e prejudicar o vínculo com o esporte e com o clube formador. A necessidade de isolamento social pode inviabilizar a rotina de treinos e, dependendo da realidade financeira da família, obrigar o jogador a buscar outras fontes de renda e subsistência. Em virtude disso, o objetivo desta pesquisa é analisar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre as perspectivas de futuro de jogadores da categoria sub-20 masculina de um clube de futebol do interior do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo transversal do qual participaram 25 atletas da categoria sub-20 masculina de um clube de futebol do sul do Brasil. Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário autoaplicável constituído

por 45 questões, 33 de múltipla escolha e 12 perguntas abertas, divididas em três eixos: socioeconômico (16); histórico no esporte (04); e futebol e pandemia (25). Os dados apresentados neste resumo são um recorte sobre as questões relativas ao impacto da pandemia sobre os atletas, além dos dados socioeconômicos.

A coleta de dados foi realizada de forma *online*, entre os dias 24 e 30 de agosto de 2020, através da plataforma Google *Forms*. Antes de responder o instrumento, os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual estavam os objetivos e possíveis riscos da participação na pesquisa, a qual respeitou todos os critérios da Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. O convite para participação foi enviado para os 31 atletas que integram a equipe atualmente, mas seis não responderam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo têm média de idade de 18,24 anos ($dp=1,01$), e 76% ($n=19$) se autodeclararam brancos, 12% ($n=3$) pretos e 12% ($n=3$) pardos. Com relação à renda do núcleo familiar, 32% ($n=8$) disseram receber de um a três salários mínimos, 48% ($n=12$) de três a seis, 12% ($n=3$) de seis a nove, e 8% ($n=2$) mais do que nove salários.

Em uma escala likert de cinco pontos, em que as respostas variaram de “muito baixa” a “muito alta”, os participantes indicaram como percebiam a probabilidade de se tornarem atletas profissionais antes e depois da pandemia. Enquanto a média foi de 3,92 pontos ($dp=0,86$) no período pré-pandêmico, após a pandemia esse índice baixou para 3,48 ($dp=0,92$). Um teste não paramétrico de Wilcoxon indicou que essa diferença foi significativa ($p=0,046$), o que indica que, na percepção dos próprios jogadores, a pausa das atividades provocada pela pandemia diminuiu suas chances de profissionalização.

Na categoria sub-20, a idade dos atletas os coloca em três contextos distintos: 1) atletas em processo de transição da categoria sub-17 para sub-20, que lidam com a possível perda de espaço e oportunidades em comparação à fase anterior; 2) atletas que já possuem um ou dois anos de experiência na categoria, buscando a estabilização dentro da equipe e oportunidades junto ao grupo profissional; e 3) atletas perto de atingirem a idade limite das competições, que lidam com a pressão da necessidade de assinar o contrato profissional. Mesmo que todos os atletas façam parte de uma mesma categoria, o nível de cobrança, pressão e expectativas pode acabar variando para além de aspectos subjetivos, de acordo com o contexto no qual os atletas estão inseridos.

Com relação às alterações nas respostas considerando os cenários pré e pós pandemia, 10 atletas perceberam uma diminuição na probabilidade de se tornarem jogadores profissionais, fazendo com que a opção de probabilidade “baixa” - que não apareceu no primeiro momento - emergisse no segundo cenário. Desses 10 atletas, seis estão perto de atingir a idade limite para a categoria, demonstrando que a idade avançada pode ser um fator determinante para a redução das expectativas. Apenas quatro participantes disseram acreditar que suas chances de se tornar profissionais aumentaram. Dentre esses, três têm 18 anos e estão na fase de estabelecer seu lugar dentro da equipe. Esse resultado talvez indique que o momento de pressão e incerteza, vivenciado pelos colegas que estão no limite da categoria, pode significar abertura de espaço e oportunidades para os mais jovens.

Quando perguntados sobre como a suspensão das atividades afeta o futuro profissional, 52% ($n=13$) disseram considerar que foi um ano de trabalho perdido e que adiará o sonho do contrato profissional e 16% ($n=4$) demonstraram



preocupação em atingir a idade limite antes do retorno das atividades. Além disso, também foram relatadas: a possibilidade de tirar algo de bom desta situação (8%, n=2), preocupação com uma possível crise financeira do clube (8%, n=2) e com aspectos financeiros do núcleo familiar (4%, n=1), possíveis impactos na parte coletiva da equipe (4%, n=1), e uma quebra de vínculo com a categoria profissional 4% (n=1). Um jogador relatou sentir que a suspensão afetará seu futuro, mas não especificou o motivo e apenas um atleta afirmou não acreditar que a suspensão terá impacto sobre sua carreira profissional.

Cabe destacar que a não participação de seis dos 31 atletas que integram a equipe configura-se como uma limitação do presente estudo. Como trabalhamos com um número pequeno de participantes, essa perda pode resultar em um viés amostral, pois é possível que aqueles que não responderam o questionário sejam os que mais estejam sentindo os impactos da pandemia no seu vínculo com o clube e com a carreira.

4. CONCLUSÕES

Os atletas da categoria sub-20 convivem com uma realidade de insegurança, que foi potencializada pela pandemia e pela suspensão das atividades presenciais. O objetivo da profissionalização esbarra na incerteza sobre a retomada dos treinos e competições, no tempo de trabalho perdido e em aspectos pontuais, como problemas financeiros e idade avançada. De todas as consequências citadas, destaca-se a realidade dos atletas de 19 e 20 anos, que podem não ter tempo hábil para recuperar seu progresso quando as atividades retornarem. Ademais, os efeitos sentidos pelos atletas mais novos também são significativos, uma vez que o prejuízo não diz respeito somente à parte prática, técnica e de estabelecimento de vínculos, mas também a todas as fases de desenvolvimento no contexto de formação no esporte.

A suspensão das atividades presenciais das categorias de base potencializou demandas e evidenciou sofrimentos que provavelmente já existiam, mostrando a necessidade de uma maior inserção da Psicologia desde os estágios de formação dos clubes brasileiros. Questões referentes a projeções e expectativas sobre o futuro profissional não devem ser somente consideradas e avaliadas apenas em estados de exceção como o da pandemia global vivida atualmente, mas sim trabalhadas com os atletas ao longo de sua formação.

Em uma realidade na qual a contribuição da Psicologia para as ciências do esporte ainda não recebe o devido reconhecimento, a abertura para realização de estudos como este, em parceria com os clubes formadores, possibilita que universitários explorem novos caminhos e aproximem os clubes do vasto repertório de investigação e práticas da área. A análise dos dados obtidos a partir desta pesquisa possibilitará o desenvolvimento de grupos focais e a elaboração de um plano de intervenção junto aos atletas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2020.

CLAUDINO, J. G; COSTA, I. T.; TEIXEIRA, P. S.; RIBEIRO, R. S.; PUSSIELDI, G. A. Análise dos fatores de estresse e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. **Rev. Bras. Futeb.**, 2008.

PAÍNA, D. N.; FECHIO, J. J.; PECCIN, M. S.; PADOVANI, R. C. Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v.11, n.1, p.97-105, 2018.

SALOMAO, R. L.; OTTONI, G. P.; BARREIRA, C. R. A. Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.3, p.443-455, 2014